

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território – CIELCULTT

16A20  
NOVEMBRO  
DE 2024



## Práticas Lúdicas de letramento racial na Educação Infantil: desafios e possibilidades

Luana Sena da Silva<sup>\*1</sup>, Marilete Calegari Cardoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

\* luanasenna013@gmail.com

Trabalhos completos – GT 01- Etnicidades, Educação e Memória

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo refletir acerca das práticas lúdicas no processo de letramento racial na Educação Infantil. Este estudo trata-se de um recorte de uma pesquisa Monográfica, que teve sua origem numa experiência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié, no período de 20/11/2023 a 01/12/2023, sendo realizado em uma turma de 2 anos, numa escola da Rede Municipal, na cidade de Jequié, Bahia. Para este trabalho, será discutido o racismo estrutural e suas consequências nas infâncias negras e não negras. E, a seguir, acerca da importância do letramento racial na Educação Infantil e da necessidade de se pensar em práticas lúdicas no letramento racial para a pedagogia da infância.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Letramento Racial; Racismo.

### Introdução

Todos os indivíduos devem ser ensinados desde cedo a respeitar a diversidade existente na sociedade de modo que entenda a pluralidade na qual vivemos. Nesse processo de construção, a escola assume um papel de suma importância na vida do indivíduo, pois proporciona os primeiros contatos da criança com diferentes tipos de pessoas, valores, sentimentos e costumes. Nesse sentido, percebemos o compromisso moral e social das instituições de ensino em promover um ambiente antirracista e a necessidade de rever as práticas pedagógicas de modo a proporcionar um ambiente igualitário e respeitoso.

A problemática deste estudo está relacionada com a falta ou pouco reconhecimento do letramento racial e o lúdico nas escolas. Ainda, hoje, conforme Santos (2024), práticas de letramento racial só são vistas nas escolas no dia da consciência negra, como se o respeito à diversidade étnica fosse necessário apenas nessa época do ano. Logo, o descaso de muitos docentes evidenciam as

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território – CIELCULTT

16A20  
NOVEMBRO  
DE 2024



lacunas presentes na sociedade no que tange à igualdade racial e a necessidade das escolas proporem experiências antirracistas desde os primeiros anos de vida.

Contudo, percebemos enquanto professores de Educação Infantil conscientes na luta antirracista, a necessidade de promovermos práticas de letramento racial de forma lúdica com as crianças. Assim, a partir das brincadeiras ou por meio de atividades lúdicas, como a contação de histórias, o professor permitirá que a criança entenda sobre sua cultura e dos seus pares, crie concepção sobre si e sobre outras pessoas ao seu redor.

Diante desse contexto, o texto aqui apresentado teve sua origem numa experiência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizado em uma turma de 2 anos, no período de 20/11/2023 a 01/12/2023, em uma escola da Rede Municipal, localizada na cidade de Jequié, Bahia. O objetivo de nossa investigação é compreender quais os caminhos para construção de educação antirracista na rotina na Educação Infantil e como o lúdico pode ser utilizado no processo de letramento racial de crianças de 2 anos.

Para este trabalho, organizamos da seguinte forma: Inicialmente, vamos abordar o caminho metodológico do estudo; após, discutiremos sobre o racismo estrutural e suas consequências nas infâncias negras e não negras. O terceiro tópico tem o intuito de refletir acerca da importância do letramento racial na Educação Infantil e da necessidade de se pensar em práticas lúdicas no letramento racial para a pedagogia da infância.

## Metodologia

A metodologia do estudo segue os princípios da pesquisa qualitativa (ANDRÉ, 1995). Dessa forma, a pesquisa qualitativa tem o objetivo de desenvolver um entendimento mais amplo sobre o tema proposto. Assim sendo, ao longo do estudo buscamos compreender como o letramento racial é trabalhado na educação infantil e as contribuições do lúdico nesse processo de aprendizagem.

Em relação ao estudo bibliográfico, utilizamos os subsídios teóricos baseados nos autores: Munanga, (2005; 2025), Lopes (2016), Brougère (2004; 2006), (Hernandez, 2001), Ferreira (2006) e dentre outros, que discutem acerca do racismo

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território – CIELCULTT

16 A 20  
NOVEMBRO  
DE 2024



estrutural na infância e a necessidade das práticas lúdicas no processo de letramento racial na Educação Infantil.

Para a pesquisa empírica, utilizamos como dispositivos de coleta de dados a observação, diário de campo (com registros fotográficos) e o dispositivo da experiência com literatura negra, com a obra “O cabelo de Lelê”, da autora Valéria Belém. A partir da contação de história do livro desenvolvemos uma série de experiências. Todos os dias contávamos para as crianças a literatura infantil “Cabelo de Lelê” com a intenção de reforçar ideias positivas sobre as características negras. Após, demos continuidade ao planejamento desenvolvendo uma atividade lúdica com as crianças, o intuito era de potencializar as discussões realizadas no momento da história. Para tanto, neste texto serão apresentadas as reflexões com base nas experiências vivenciadas com as crianças.

## O Racismo estrutural na infância

As consequências do preconceito racial são muito severas para a população negra até nos dias de hoje. Muitos professores contribuem para a permanência do racismo ao privilegiar alunos brancos em restrição aos alunos negros. Isso acontece pelo fato de pessoas negras sempre serem associadas a estereótipos negativos como a ideia de que são “burros” e “desinteressados”. Dessa forma, o preconceito reproduzindo de maneira muitas vezes inconsciente por muitos professores corrobora para a permanência do racismo na escola e a exclusão e marginalização de pessoas pretas na sociedade.

*Não precisamos ser profetas para compreender que o preconceito incutido na cabeça do professor e sua incapacidade de lidar profissionalmente com a diversidade, somando-se ao conteúdo preconceituoso dos livros e materiais didáticos e às relações preconceituosas entre alunos de diferentes ascendências étnico-raciais, sociais e outras, desestimulam o aluno negro e prejudicam seu aprendizado. O que explica o coeficiente de repetência e evasão escolar altamente elevado do alunado negro, comparativamente ao do alunado branco. (MUNANGA, 2005, p. 16).*

Assim, o intuito de um trabalho na perspectiva do letramento racial e da

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território – CIELCULTT

16A20  
NOVEMBRO  
DE 2024



educação antirracista é evidenciar, discutir e se aprofundar em tais temáticas de modo a promover uma equidade social. Dessa maneira, trabalhar assuntos como esse nessa etapa da vida deve ser um compromisso ético e moral da escola com a luta antirracista. Para Lopes:

*Ser um/a branco/a antirracista incide sobre a criticidade dos sujeitos em relação a sua posição racialmente privilegiada e a propensão à desconstrução, a destruição objetiva deste lugar. Não há um passe de mágica em que de um dia para o outro acordamos desenraizada/os, livres de tudo aquilo que nos constrói socialmente e psicologicamente como sujeitos diferenciados, bem como o processo não ocorre somente de dentro para fora, mas também em uma dinâmica inversa e talvez está nisto o nosso maior desafio: desconstruir o racismo no “sistema-mundo”. [...] O antirracismo não deve ser compreendido estritamente como um estado, mas uma agenda de luta. (LOPES, 2016, p. 231- 232).*

Compreendemos a necessidade de o corpo docente proporcionar experiências que promovam o letramento racial nas escolas. As pautas raciais devem fazer parte de um currículo inclusivo e transformador. Ferreira (2006, p. 33) afirma que o ensino crítico “relaciona-se com a forma como se ensina em sala de aula, seus objetivos, seu papel na sociedade e a habilidade de agir reflexivamente”. Sendo assim, uma educação antirracista permite que o professor estimule entre as crianças um pensamento crítico e questionador sobre si mesmo, e sobre os outros indivíduos.

É possível considerar que atitudes e concepções racistas assombram a vida de pessoas negras todos os dias, percebemos isso quando observamos que a população negra é a grande parcela dos mortos pelos policiais. Além disso, percebemos como a ausência de pessoas negras em cargos de liderança começa até mesmo no ambiente escolar quando o líder da sala na maioria das vezes é uma pessoa branca. Nesse cenário, percebemos como esse tipo de racismo permeia na sociedade e compromete a infância de muitas crianças negras desde muito cedo. Dessa forma, na tentativa de construir uma educação antirracista, o docente consciente sobre seu lugar na formação do indivíduo deve promover a valorização da diferença e a inclusão de todos.

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território – CIELCULTT

16A20  
NOVEMBRO  
DE 2024



## Letramento racial na Educação Infantil: necessidades de práticas lúdicas para a pedagogia da infância

Trabalhar letramento racial na educação infantil é fazer com que a criança a partir do seu primeiro contato com o mundo desenvolva a capacidade de reconhecer a si mesmo e o outro no processo de construção da identidade. É nessa etapa que a criança deve criar condutas contrárias ao racismo que podem ser levadas para o resto da vida. Dessa forma, nota-se a responsabilidade escolar de propiciar práticas que trabalhe o respeito e a convivência como elementos indispensáveis para o bem-estar de todos no ambiente escolar.

Nessa perspectiva, o objetivo do letramento racial é promover uma reeducação racial e desconstruir formas de pensar e agir racistas que são naturalizadas. Assim, o antirracismo como prática pedagógica serve para desconstruir estereótipos negativos que fazem com que pessoas negras continuem excluídas das estruturas políticas, sociais e educacionais. Pensar em uma escola justa é pensar em um espaço crítico que enxergue as “minorias” esquecidas socialmente e busque meios de emancipação desses indivíduos. Dessa forma, professores negros ou não negros precisam aperfeiçoar sua prática.

Neste sentido, compreendemos que o lúdico tem um papel importante para o processo de letramento racial. Haja visto, a prática ou a cultura lúdica é produzida pela cultura em que as pessoas estão inseridas e fazem parte, como defende Brougère (2006, p.27), “a cultura lúdica não está isolada da cultura geral, isto porque essa influência é multiforme e começa com o ambiente e as condições materiais”. Assim como, corrobora Munanga (2015, p.10), quando diz que cultura deve ser entendida, não no seu sentido estreito que faz dela um sinônimo de apreciação das letras e belas artes, mas em seu sentido antropológico como conjunto dos conhecimentos, ideias, objetos que constituem a herança comum de uma sociedade.

Os brinquedos, brincadeiras e histórias, herdados para nossa sociedade, oriundos dos povos africanos, compreendem um universo de grande importância

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território – CIELCULTT

16 A 20  
NOVEMBRO  
DE 2024



para o desenvolvimento e formação das nossas crianças, pois, compreende-se que “crianças aprendam desde muito cedo a tomar decisões, a assumir responsabilidades e a não deixar que sua própria voz seja silenciada pelos que falam mais alto ou projetam formas de exclusão” (HERNANDEZ, 2001).

O enfoque dado à prática lúdica no processo de letramento racial, pode-se dizer, que trata de uma dimensão social e cultural, ou seja, o lúdico é uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas constituindo-se em um modo de assimilar e recriar a experiência sociocultural dos adultos (BROUGÈRE, 2004). Assim, quando o professor proporcionar a experiência lúdica à criança, o mesmo estará construindo um espaço de narrativa e de experiências, estabelecendo uma relação outra com a linguagem, a cultura e a história, que auxilia o sujeito a (re) pensar e (re) construir suas práticas, seus saberes e seu conhecimento.

Tendo em vista a importância das práticas lúdicas na infância, durante o período da prática de estágio, escolhemos trabalhar com o livro “O cabelo de lelê”, da autora Valéria Belém. No Primeiro dia que contamos a história nos surpreendemos com a reação das crianças ao ver a imagem de Lelê. As crianças declararam estar assustadas com o cabelo de Lelê, que por sua vez era muito volumoso. Essa atitude nos chocou bastante, pois com apenas dois anos elas já tinham enraizado comportamentos preconceituosos e associavam o cabelo crespo a algo feio e assustador.

Mesmo diante do ocorrido, continuamos com a história, valorizando as características físicas de Lelê, inclusive seu cabelo. Aproveitamos esse momento para mostrar a semelhança de Lelê com algumas crianças ali presentes, ao mesmo tempo que algumas começaram a se reconhecer na personagem, começando a elogiá-la, e assim o pensamento preconceituoso do início da história começou a ser desconstruído. Essa experiência inicial nos mostrou a importância do letramento racial desde os primeiros anos de vida. Crianças não nascem racistas, mas acabam se tornando devido a discursos preconceituosos que escutam, daí a necessidade de a escola ter um compromisso social e moral promovendo o rompimento desse

# XX Semana de Educação da Pertinça Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território – CIELCULTT

16A20  
NOVEMBRO  
DE 2024



ciclo excludente.

Dessa forma desenvolvemos algumas práticas pedagógicas de letramento racial com as crianças com o intuito de desconstruir formas de pensar que foram naturalizadas na sociedade entre negros e não negros. A seguir iremos relatar algumas das experiências lúdicas desenvolvidas com as crianças.

## Primeira experiência: pintando e desenhando Lelê

O livro “O cabelo de lelê”, da autora Valéria Belém, é uma literatura negra que tem como personagem principal uma menina negra, que precisar estudar sobre a África para aceitar seu cabelo crespo e volumoso. Essa obra busca a valorização da beleza negra e promove a aceitação de crianças com cabelos crespos. Dessa forma, o objetivo de trabalhar com essa história era desconstruir o padrão de beleza europeu no qual pessoas negras não estão inseridas.

Sabendo da importância de trabalhar a coordenação motora com as crianças, realizamos atividades de pintura. Em uma das experiências colocamos uma cartolina sobre a mesa e várias cores de lápis de cera disponíveis e pedimos para as crianças desenharem e pintarem Lelê.

Além disso, em outra experiência, disponibilizamos uma tela para as crianças colorirem na qual eles tinham que pintar uma boneca que simulava Lelê e disponibilizamos fitas de papel crepom para elas colarem na cabeça da boneca simulando seu cabelo. As crianças se mostraram bastante empolgadas no desenvolvimento das atividades, os desenhos e as pinturas de Lelê contribuíram na valorização e representatividade negra nessa etapa da vida.

Nesse contexto, reafirmar o protagonista negro na educação infantil contribui na promoção da valorização étnico racial e auxilia na construção de um mundo inclusivo e tolerância onde todos sejam tratados com respeito e igualdade. Além disso, através dos desenhos as crianças tiveram a oportunidade de expressar seus sentimentos e emoções a respeito do personagem trabalhado. Segundo Oliveira (2019), por este caminho as crianças negras constroem a ponte de

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território – CIELCULTT

16A20  
NOVEMBRO  
DE 2024



reconexão para a autoestima, fonte de respeito e responsabilidade como futuras guardiãs das tradições na cultura afrobrasileira. A autora ressalta ainda: “[...] é necessária para que suas identidades, fragmentadas pelas vivências racistas, sejam reconstruídas de forma saudável. [...] pela via da “Literatura Negra do Encantamento.” (OLIVEIRA,2019, s/p.).

Vale salientar, que desenhos e pinturas são formas lúdicas de trabalhar o letramento racial na educação infantil, valorizar a cultura afro-brasileira e trabalhar as relações étnico-raciais por meio de pinturas e desenhos é uma forma ou um caminho para a desconstrução de pensamentos racistas. Nessa perspectiva, é de suma importância que nessa etapa da vida, as atividades artísticas permitam que as crianças expressem sua visão de mundo por meio das pinturas e dos desenhos. Dessa forma, as experiências envolvendo esses artefatos podem ampliar o repertório da criança, auxiliando no seu desenvolvimento cognitivo e social.

## Segunda experiência: Circuito com os amigos de Lelê

Além disso, realizamos outra experiência na qual as crianças tinham que passar por um círculo para levar os amigos de Lelê até a escola, pois eles não foram naquele dia e Lelê estava muito triste sem seus amigos. Para trabalhar a diversidade social existente, os amigos de Lelê eram representados por diferentes tons de pele, além disso cada personagem era apresentado por meio de imagens, ressaltando suas diferenças tanto físicas quanto em gostos e talentos (Figura 2). Assim, cada criança pegava uma imagem, e passava por um circuito até chegar no cartaz que representava uma escola onde iriam colocar o personagem escolhido.

Essa atividade, além de trabalhar a valorização da diversidade, também contribui no desempenho da coordenação motora, pois ao seguir uma linha até o cartaz para colocar o personagem escolhido as crianças estão trabalhando a coordenação motora grossa.

É importante salientar que as imagens que representam os amigos de Lelê foram apresentados para as crianças durante a rodinha, nesse momento

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território – CIELCULTT

16A20  
NOVEMBRO  
DE 2024



aproveitamos para conversar com elas sobre as diferenças entre os personagens. Também abordamos a semelhança e as diferenças entre as pessoas, visto que os amigos de Lelê tinham bastante diferenças entre si e particularidades únicas. Por isso, a necessidade de falarmos acerca das diferenças e do pertencimento racial. Conforme Andrade (2006, p. 38), “esse pertencimento racial não é dado, nem é herdado, é construído e reconstruído ao longo da vida, assim como a cultura, e a própria identidade que se pensava estável até pouco tempo atrás”. Ou seja, esse pertencimento também é construído na escola (SANTOS, 2024).

## Terceira experiência: dinâmica do espelho

Também trabalhamos identidade negra com as crianças. Para realizar a atividade colocamos as crianças sentadas no chão ao redor de um espelho. Já posicionadas chamamos uma por vez para se olhar no espelho e observar suas características físicas, por se tratar de crianças bem pequenas, mediamos esse momento ajudando elas a relatar o que viam ao se olhar no espelho. Além disso, durante a atividade todas elas participaram relatando as diferenças na cor da pele e do cabelo que notaram entre si.

Esse momento foi enriquecedor na construção da identidade das crianças, pois perceberam que as pessoas têm características físicas semelhantes, mas com suas particularidades além de perceberem a diferença entre elas próprias. Dessa forma, essa experiência proporcionou momentos lúdicos de valorização das características negras, bem como a desconstrução de estereótipos negativos envolvendo sua aparência, pois a medida que cada criança se olhava no espelho, reforçamos as suas qualidades fenotípicas.

Além disso, essa oportunidade de diálogo com as crianças contribuiu para que elas entendessem seu lugar no mundo, assim como auxiliou na construção de informações, linguagens e ações importantes para o seu relacionamento com o próximo. Sendo assim, a atividade desenvolvida com a turma promoveu momentos de interação, além de contribuir no processo de valorização da identidade negra,

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território – CIELCULTT

16A20  
NOVEMBRO  
DE 2024



pois o reconhecimento das diferenças e a valorização da diversidade étnico racial é um dos primeiros passos na luta antirracista.

Compartilhar e interagir de forma afetuosa, com as crianças e a personagem Lelê, nos fez lembrar as palavras de Antônio Bispo dos Santos (2023, p.21) “Quando me relaciono com afeto com alguém, recebo uma recíproca desse afeto. O afeto vai e vem”. E foi assim, o passeio da menina negra com as crianças; com muito afeto de todas as crianças! Fomos batendo de porta em porta para conhecer as crianças de outras turmas. Lelê era muito amada e admirada pelas crianças, elas gritavam seu nome e corriam para abraçá-la, com certeza esse foi um dos momentos mais especiais da pesquisa. Diante desse cenário, percebemos a importância das crianças negras se sentirem valorizadas e reconhecidas no ambiente escolar, tais experiências promovem a auto aceitação e a dos seus pares.

## Considerações Finais

Diante do que foi exposto, percebe-se que em muitos espaços crianças negras têm a vida marcada por tratamentos preconceituosos e segregatórios. Essas situações deixam cicatrizes profundas na sua vida pessoal e social, pois alimenta desde muito cedo as ideias de inferioridade sobre sua própria imagem e existência. Dessa forma, na tentativa de construir uma educação antirracista, o docente consciente sobre seu lugar na formação do indivíduo deve promover a valorização da diferença e a inclusão de todos.

Portanto, conclui-se que práticas de letramento racial por meio do lúdico na educação infantil auxiliam na construção de sujeitos preparados para acolher as diferentes identidades raciais. Assim, por meio das experiências lúdicas as crianças desenvolvem aspectos importantes para o seu desenvolvimento cognitivo e social. Sendo assim, cabe os professores e toda a comunidade escolar traçar caminhos na busca de uma educação antirracista na escola, afim de auxiliar na construção de um mundo mais heterogêneo e compassivo desde a infância.

# XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas  
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana  
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual  
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas  
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento  
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território – CIELCULTT

16A20  
NOVEMBRO  
DE 2024



## REFERÊNCIAS

BISPO DOS SANTOS, Antônio **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora/PISEAGRAMA, 2023. 112 pp.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRA, A. de J. **Formação de Professores Raça/Etnia**: reflexões e sugestões de materiais de ensino em português e inglês. 2. ed., Cascavel, PR: Assoeste. 2006. 148 p.

HERNANDEZ, Fernando. Os projetos de trabalho. **Revista de Educação**. Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 2-7, 2001.

LOPES, J. S. **Lugar de branca/o e a/o “branca/o fora de lugar**: Representações sobre branquitude, e suas possibilidades de antirracismo entre negra/os branca/os do/ no Movimento Negro em Salvador-BA. 2016, 255f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social e Cultural. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2016.

MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: MEC-SECAD, 2005.

MUNANGA, Kabengele. O conceito de africanidade nos contextos africano e brasileiro. In: Jurema Oliveira (org.). **Africanidades e brasilidades**: culturas e territorialidades. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2015.

SANTOS, Luciene Silva. **O brinquedo e o processo de pertencimento de crianças quilombolas da educação infantil da cidade de Tanhaçu - Ba**: como elas brincam? Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, Vitória da Conquista, 2024.